

A IMPRENSA DE CUYABÁ

PERIÓDICO POLÍTICO, MERCANTIL E LITTERARIO.

AN O VI

N.º 306

QUINTA FEIRA

24 DE NOVEMBRO DE 1864

A Imprensa publica-se as Quintas Feiras na Typographia de Sousa Neves e Comp. Subscreve-se no Escriptorio da Directoria á sua Direita, n.º 32

Assinatura annual - Para a Provincia 12 \$ 000. Para fora 15 \$ 000. Avulsos \$ 400 reis.

A IMPRENSA DE CUYABÁ.

CUYABÁ 24 DE NOVEMBRO.

Permitta os leitores da Imprensa que hoje repitamos, expurgado dos erros com que sabio na quinta feira passada, em consequencia do não ser sujeito aquelle numero a revisão e a prova, o artigo sobre o encerramento das aulas do Seminario Episcopal, collocação do quadro da Padroeira, e dos retratos de S. Ex.ª Rm.ª e do Sr. Cap.ª Antonio de Cerqueira Caldas.

Grave enfermidade do revisor, falta não esperada de outro deo lugar a que o impressor batesse a folha sem correção, sem provas, e sem conferencia de autographos, e d'ahi os diversos erros que por toda ella se nota.

No dia 15 do corrente celebrou-se no Seminario Episcopal da Conceição, na sala das Conferencias e Sessões da Congregação dos Lentes, com assistencia de Sua Ex.ª Rm.ª, do Ex.ª Presidente da provincia, dos professores e alumnos do Estabelecimento, da corporação ecclesiastica, do Dr. Chefe de Policia e numerozo concurso de cidadãos, tres festas sobre maneira nobres e dignas de veneração, as quaes passamos a mencionar segundo a ordem que tiverão.

A primeira em honra a sciencia—foi o encerramento das aulas do Seminario desta Diocese, em cujo acto o Sr. Dr. João Carlos Schulze, Lente de Philosophia Racional e Moral, conforme o preceito dos Estatutos, pronunciou um bello e bem elaborado discurso sobre a educação intellectual, moral e religiosa da mocidade.

A segunda em honra a religião—foi a collocação do quadro da Padroeira do Seminario, a Virgem da Conceição, offerecido pelo Ex.ª Prelado Diocesano ao Estabelecimento.

Essa solemnidade magnifica pela decoração em que se achava a sala, o altar, o p.ºo numerozo concurso que a presidia ajoelhado perante a imagem da soberana rainha dos Anjos, tres vezes virgem, para render-lhe o culto devido como mãe do Deos, que a preservou de toda macula desde o momento de seu ser, e a constituiu advogada dos peccadores, começou por uma Ladainha e antiphona executadas pela musica do Sr. José Borges e terminou pela oração *Deus qui per Immaculatam Conceptionem*.

O Sr. Conego Manoel Pereira Mendes, Lente de Instituições Canonicas capitulou a cerimonia religiosa ajudado de seus collegas os Srs. Padre Mestre Antonio Henriques de Carvalho Ferro, Lente de Theologia Moral e Padre Mestre João Leocadio da Rocha, Lente de Latim.

A terceira em honra a justiça, ao merito e a gratidão—foi a collocação de dois retratos, symbolos da benemerencia, o de S. Ex.ª Rm.ª o Sr. D. José Antonio dos Reis, mandado tirar pela Congregação dos

Lentes do mesmo Seminario como fundador e instituidor do mesmo Estabelecimento, e o do Sr. Capitão Antonio de Cerqueira Caldas, mandado tirar e offerecido pelo Sr. Dr. José Antonio Martinho amigo dedicado do referido Estabelecimento a Congregação para realizar o pensamento de que se achava possivel, em prova de reconhecimento aos relevantes serviços prestados pelo mesmo Sr. Capitão Cerqueira ao Seminario desde 1838 até hoje na qualidade de encarregado por S. Ex.ª Rm.ª da Construção material do edificio, trabalho que ha desempenhado com zelo, actividade, e summo desinteresse.

A geração presente vê nesses dois grandes vultos, cujas memorias procurarão os Lentes do Seminario levar a posteridade, as imagens daquelles que, em prol da educação da mocidade actual e futura, empregarão seus desvelos.

A posteridade agradecida lerá nesses vultos respeitáveis a historia da fundação e edificação do Seminario Episcopal desta Diocese.

Paes e filhos vendo-os, e contemplando se matamente bem lirão os varões respeitáveis, que legarão á intelligencia luzes, ao coração—virtudes; á familia honra e gloria, á Religião Levitas e defensores, e á patria optimos cidadãos, bons filhos e fieis servidores.

Concluiu-se a festa com a illuminação a noite em frente da igreja e de todo o edificio do Seminario, a qual não passou alem das 9 horas em consequencia do tempo chuvoso.

NOTICIARIO.

Nomeação.—Por Portaria de 17 do corrente, de S. Ex.ª Rm.ª foi nomeado Examinador Synodal do Bispado o Sr. Padre Mestre Antonio Henriques de Carvalho Ferro, Lente de Theologia Moral do Seminario Episcopal.

Assassinato.—Na noite do dia 13 do corrente foi assassinado em seu sitio com um tiro de espingarda o Tenente Cypriano Ribeiro Dias Torres. Consta que este acontecimento tivera lugar das 11 para as 12 horas, e que o assassino para a execução d'elle arrombará a parede do quarto, onde dormia Cypriano e sua mulher, e pelo buraco fez o tiro sobre a sua victima.

Na noite do dia seguinte o corpo chegou ao porto do 2.º districto e na manhã do dia 15 foi sepultado tendo antes se procedido ao respectivo corpo de delicto. O Dr. Chefe de Policia no mesmo dia expedio as convenientes ordens ao Subletrado das Brotas, districto onde se deu o crime affirm de se proceder todas as diligencias possiveis no intuito de se reconhecer o autor para que sobre elle recaia a v.º edicta da Lei.

Isomos.—Os Cabixis e Parecis tem feito hostilidades aos habitantes da cidade de Mato Grosso, ultimamente assassinarão, a um quarto de legua da mesma cidade, um roceiro e uma mulher, e puzeram fogo na ponte do rio Guaporé, que ficou inutilizada.

Vento.—A 20 do corrente chegou a este porto o vapor nacional Cuiabá, trazendo a seu bordo o Ex.ª Sr. General Augusto Leverger de volta de sua commissão ao Buxo Paraguay.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Durante as semanas proximaemente passadas foram prezos:

Dia 8 a ordem do Chefe, Josefa da Carvalho por embriaguez e desordem.

Dia 10 a ordem do mesmo, Maria Thomazia por embriaguez.

Foi recolhido á cadeia publica por ordem do Juiz Municipal do Termo, Manoel Bartholomeo affirm de cumprir a pena de 14 annos de prisão simples imposta pelo Jury desta cidade.

Dia 12 a ordem do chefe, Joaquina escrava de Antonio Dias de Oliveira, por andar fugida, e a ordem do subletrado do 2.º districto Rymando Gonçalves de Faria, por turbulento.

Dia 14 a ordem do subletrado deste districto Anna Gonçalves Rosa, por embriaguez.

Dia 20, a ordem do chefe e a requisição dos respectivos senhores, os escravos, Alexandre de D. Maria Innocencia de Brito Serra, José, de Luiz Pedro de Figueiredo, e Timotheo dos herdeiros de D. Candida da Conceição.

Secretaria da Policia em Cuyabá, 24 de Novembro de 1864.

O Secretario,
J. J. de Carvalho.

REFORMA ELEITORAL

ELEIÇÃO DIRECTA.

Diz o Sr. Berthel, que aquelles (os volantes primarios), que não são assás instruidos para apreciarem as qualidades necessarias a um bom legislador, todavia estão sempre no caso de escolherem na sua municipalidade ou districto alguns eleitores capazes, que nesse systema a apreciação das candidaturas é mais facil, porque os eleitores secundarios, pouco numerosos, podem mais facilmente renhir-se e communi-car-se com os candidatos; e finalmente que elle é mais commode pelo lado de sua applicação pratica. A isto responderemos primeiramente; que dado mesmo que a maior parte dos votantes primarios tenham o sufficiente criterio para conhecerem e escolherem os que podem ser bons eleitores na sua localidade, isso não basta; porque não sana as fraudes sempre



643
1957

possíveis nas qualificações do grande numero, nem lá aos votantes a moralidade e independência, que tratantando-lhes seriam ainda mais necessario do que o simples senso commum, para collocar-os acima da corrupção e da cabala. Sem todas essas qualidades e mais algumas, quasi impossiveis na multidão, os votantes primarios continuaria a ser o instrumento vicioso e tumultuario da formação de corpos electoraes sem valor e sem verdade representativa; um espantilho incompativel com a existencia do verdadeiro electorado, e o primeiro degrão apenas para a elevação indevida e falsa de alguns individuos aos bancos da representação do paiz. Em segundo lugar que essa facilidade de apreciação de candidaturas, a que allude o Sr. Berriat, é uma chumra no systema indirecto em que os electores são filhos de uma cabala previa, e sabem das urnas electoraes primarias com seu voto já adjudicada á eleição de deputa los, bons ou maos, e que muitos delles não conhecem senão pela bocca do chefe, ou chefes da aldeia, que os fez, e que os desfará para o futuro, como lhes aprouver; e que a circumstancia do pequeno numero desses electores em vez de poder ser, em caso algum, invocada, como um argumento a favor da bondade relativa do systema que regeltamos, ou de qualquer de suas partes, pelo contrario é, como já vimos, um dos seus principaes defeitos, e o que, mais contribue para a dependencia e falsação de seu voto. Em terceiro lugar finalmente: que não se pode considerar mais commodada a applicação de um modo de eleição, que tem por caracteristicos essenciaes a corrupção e a desordem, e que, quando mesmo assim não fosse, o ponto prejudicial na questão, de saber-se qual d'aquelles dous systemas se deve preferir, não é o de maior ou menor commodidade de sua execução, mas o das suas vantagens reais, e de seus resultados finaes; e neste terreno cremos haver demonstrado, que o systema da eleição indirecta não resiste á comparação com o outro.

Não somos d'aquelles que pensam, que a eleição indirecta é a causa unica de todos os nossos males passados e presentes, ou mesmo dos mais graves, ou que pelo systema directo as nossas eleições se tornariam vestas, e todos os nossos representantes da nação, Catões; e que por elle se realisaria emfim entre nós o reinado de Saturno. Não; mas entendemos, em todo o caso, que grande numero desses males, e muitos gravissimos, provém com effeito dessa origem; e que, removida ella, pelo menos seriam elles removidos, e conseguiriamos assim, melhorar uma das nossas mais importantes instituições, ao menos quanto isto é compativel com a imperfeição de todas as obras humanas.

E' por esta razão, que respeitando em, hora, quanto nos cumpre e a todos, a disposição da nossa constituição, que consagra o modo eleitoral indirecto, fazemos votos sinceros para que elle seja substituido pela adopção do systema directo; e temos a este respeito inteira fé no futuro, e no progresso de nossas luzes e experiencia.

ULTIMOS DIAS DE NAPOLEÃO.

Sobre elle fechou-se o tomulo
Deos o julgou... silencio!

LAMARTINE.

Chegou emfim esse dia tão desejado;
quando nós achamos a sós, Napoleão es-

tendeu-me a mão sorrindo-se, e disse-me:

— Meu amigo, uma revolução completa se operou em minhas idéas. Depois que me li no seio da solidão e do captiveiro sobre as verdades do Christianismo, e que peço ardentemente a Deos, piedade e fé, todas as sombras desapparecem, e todas as objecções se desvanecem. Meu coração revela-me interiormente o que a razão, ajuntada dos sentidos humanos, não podia fazer me admitir. Não creio pelo que vejo, mas creio pelo que sinto. Creio que a Religião Christã não pôde ser obra dos homens. Creio que ella vem de Deos, e que por esse titulo devemos não sómente obedecer-lhe, mas tambem adorar tal o que não podemos ainda comprehender. Creio que em materia de fé, a igreja é a unica autoridade visivel, e que é necessario a ella nos submeter. E o que nos dá em lugar de suas doutrinas, tão santas e tão positivas, esses philosophos tão gabados por sua sciencia ou pela eloquencia de suas palavras? Nada que não seja vago, duvidoso e incerto. Podem nos acaso confiar-nos a tão fragil baloi? Não, meu amigo, porque elle não tem bussola.

— Porém, ajuntou elle tristemente, se sou feliz em crer, como não temerei a severidade da justiça daquelle que ha de pesar todas as nossas acções no momento supremo? Como neste mundo purificará o homem assás a sua alma para tornal a digna da eterna gloria?

— Senhor, respondi-lhe, Deos offerece meios aos humanos; a desgraça supportada com resignação é já uma prova expiatoria; um arrependimento sincero pôde apagar as mais graves manchas da alma, e os Ministros do Senhor receberam o poder de absolver em seu nome as faltas humillememente confessadas e deploradas.

Poucos dias depois o Imperador, que tinha longamente examinado as acções de sua agitada vida, testemunhou o desejo de que eu o ouvisse no tribunal da Penitencia; elle se apresentou a este acto solemne com o mais ardente desejo, com uma sinceridade de coração e uma humildade que me tocaram a ponto de fazer cahir minhas lagrimas.

Foi preciso revesti-me de toda minha coragem quando preparado pela oração para minha alta missão, vi junto a mim de joelhos, Napoleão inclinando diante de Deos, essa larga fronte em outro tempo corôada pela Religião, e pela victoria, e hoje despojada até de seus cabellos. Mil lembranças de gloria passada e dos altos feitos do grande Capitão, se apresentaram a meu pensamento. Eu o vi, joven conquistador das Pyramides, voltando a França, desthronisar a anarchia, restabelecer os Templos do Senhor, restaurar o edificio das leis, levantar por toda parte monumentos immortaes, submettendo ás suas armas a maior parte da Europa, e levando o seu nome aos ultimos confins do Universo. E este homem, tão grande entre os outros homens, estava na postura de um humilde peccador, batendo no peito, e pedindo a Deos, pelo intermedio de um pobre Sacerdote, penitencia e absolvição! Como se applicaria bem aquia palavra do orador sagrado: «Deos só é grande.» Sim, com effeito, Deos só é grande, porque toda a sublimidade do homem não consiste senão em suas relações com o Eute Infinito, e a creatura não pôde elevar-se de outra maneira até o Creador senão pela oração, porque então ella sobe á sua primeira

origem.

Meu coração fechou no abyssmo de um esquecimento sagrado as confidencias secretas dessa alma sempre impetuosa e forte, mas que choia de um profundo arrependimento e de uma piedosa tristeza, aspirava ardentemente a descansar na paz do Senhor. Direi sómente que Napoleão cumpriu esse grande dever com uma convicção firme e sincera, que elle muitas vezes me pediu que o ouvisse, desejando que nada puzesse ficar escondido nos caminhos da sua consciencia, e que emfim eu vi correr lagrimas de seus olhos no momento em que de minha bocca sahiam as palavras sagradas pelas quaes Deos lavava sua alma de todas as suas antigas manchas. Levantando-se, lançou-se em meus braços, e apertando-me contra seu coração, elle me disse:

— O meu amigo! que beneficio imenso me acabas de fazer! Deos me soccorreu em minha miséria; mas que nunca posso ver hoje a morte sem terror. Onde está tua victoria? dir-lhe-hia, onde está o teu estimulo?

Entretanto sua saúde declinava visivelmente; o mal que o devorava fazia progressos, e seus soffrimentos tornavam-se mais agudos e mais dolorosos. Elle me havia, perseguido de vól-o e tratou-o como um de seus servilres, e achava-me a sós com elle durante longas horas, umas vezes entretenho-o das grandezas de Deos e de sua bondade infinita, outras fazendo-lhe piedosas leituras, outras empunhando o a offerecer ao Senhor o calix que tinha ainda de soffrir neste mundo. Depois de um longo desfallamento, testemunhou-me o desejo de receber os ultimos Sacramentos; disse-lhe que tudo tinha previsto e tudo se achava preparado, e que estava munido de todas as autorisações necessarias. Cheio de alegria por essa noticia fixou para o dia seguinte a augusta cerimonia e pediu a dous de seus fiéis companheiros de desterro que me assistissem. Um Altar foi levantado em segredo junto do Imperador; ali celebrei o santo Sacrificio, ao qual elle se juntou de intenção com um respeito cheio de ternura. Administrei-lhe depois a Santa Unção, e minhas fracas mãos lhe offereceram no mais adoravel dos mysterios, o Corpo e o Sangue do homem Deos.

Napoleão havia recolhido todas as potencias de sua alma para receber dignamente o pão dos fortes. Nada era mais admiravel que a expressão do seu bello rosto durante o santo extasis que seguiu a consumação do Sacrificio. Ajelhamo-nos todos junto de seu leito, rezando, louvando ao Senhor, e abençoando-o de ter, mesmo neste mundo, mostrado ao illustre captivo desterrado a verdadeira patria onde o esperavamos Reinos Reis.

Depois de alguns minutos de descanso elle experimentou um conforto indelivel, uma doce paz, uma alegria que elle chamava celeste; porém sentindo sua força diminuir, e comprehendendo que sua existencia não seria longa, quiz ter comigo um ultimo entretimento.

Foi então que depois de ter-me feito muitas raras narrações, que todas fielmente cumpri, elle me pediu que orasse e fizesse orar pelo descanso de sua alma, e das numerosas victimas de sua politica guerreira.

— Ah! repetia elle muitas vezes, amei, muito a guerra e a gloria das armas; minha ambição foi sem limites. E' verdade que eu queria a França, poderosa e forte,

Queria aniquilar uma nação rival, que será eternamente sua inimiga; porém, hoje compreendo que haviam outros meios de alcançar esse fim glorioso. Eu morro pensando em um grande crime cometido em meu nome, nos ultrages feito a esse santo velho de Roma, e nas desgraças de um povo cuja confiança foi violentamente trahida; que meus amigos, que meu filho, saibam um dia por vós que eu daria mil vidas para resgatar estas cruéis lembranças. Possa o Senhor, aceitar a amargura de meus pezares; elle só conhece o coração dos homens revestidos do poder saprino, e dos Ministros de sua autoridade; Elle só pôde julgar com justiça o que o mundo chama seus crimes: ou suas virtudes. Escrevem aqui os annaes de meu reinado, juntei nelles, meu amigo, » que Napoleão moribundo não era mais que um humilde christão. »

Depois destas palavras a cabeça começou a pertubar-se; chamei seus officiaes e seus creados; os soccorros da arte haviam-se tornado inúteis; a agonia começava. Ella foi doce, sem terrores, nem afflicções. Em quanto os amigos laeymosos o consideravam em triste silencio, de joelhos eu recitava as ultimas orações por essa grande alma que ia deixar o involuero terrestre; no momento em que pronunciava a invocação solenne: — « parti, alma christi. » voltei os olhos para o rosto do moribundo, e pareceu-me que lhe ouvi murmurar estas palavras:

— Deos, protegei a França! Senhor, protegei meu filho! Senhor, tende piedade!

Napoleão tinha terminado sua vida mortal.

Assim desapareceu esse brilhante meteoró que tinha espalhado sobre a terra tanto esplendor, movimento, grandeza e calamidades. Assim se quebrou esse instrumento visível da Providencia, alternadamente Senhor do mundo, testemunho pasmoso da vaidade das grandezas humanas, e enfim motivo de consolação para os corações christãos.

Sua morte foi sinceramente pranteada pela maior parte de seus companheiros de desterro; para alguns outros, talvez depois de muito prevista, ella vinha unicamente quebrar laços pesados e impacientemente supporta-los.

O corpo embalsamado foi deposto em um leito de parada.

Eu collaqui um Crucifixo sobre seu coração e vlei orando sobre os tristes restos daquello que tinha sido o grande Imperador. Eu não podia afastar meus olhos desse nobre rosto, no qual a morte tinha imprimido mais doçura e paz, sem alterar a admiravel e pura harmonia de suas feições heroicas, e nunca essa imagem sahirá de minha memoria . . . Acompanhei o caixão a profunda covão onde ficou depositado; abençoei e consagrei a terra que o devia cobrir

Minha missão se achava cumprida! Deixei, chorando, o recolhido, tornando celebre para sempre, pelo captiveiro e fim christão de Napoleão! Ext.

A EXTREMA-UNÇÃO FAZ MORRER OS DOENTES?

Muita gente ha que têm a simplicidade de acreditar que a cousa mais perigosa para um doente é deixar chegar um Padre ao seu leito, como se o Padre não fôr um enviado do nosso bom Deos, encarregado de consolar os que soffrem; de endoar os peccados, de banir da cons-

ciencia o remorso, de restituir á alma o que ha de mais doce no mundo a paz e a esperanza. Oh! mas como essa gente é cega! Como vive enganada! E desgraçadamente são muitos os que assim pensão.

Em relação ao corpo nada poído. Não só não recção, assustar os doentes com as repetidas visitas do medico e fazendo-lhes juncas ainda mesmo que elles saibão muito bem que tudo isto significa, que estão em perigo, mas ainda lhes fazem tomar remédios e mais remédios; teimão com elles a ponto de os enfiarem e finalmente fazerem-nos passar pelas mui-tores torturas.

A estes, se lhe disserdes que tenham todo o cuidado em não os assustar, que evitem tudo quanto possa inquietar-lhes o espirito ou pô-los em desconfiança, que esperem para q'ria lo esteja em perigo, ellas vos responderão que é necessario primeira que tudo salve os ainda mesmo com o risco de lhes metter melo ou fazer algum mal passageiro.

E com effeito tem razão.

Mas para a pobre alma é um negocio mais sério. Não poucas vezes está ella mais doente lo que o corpo, e tem abundancia de mui-toes annos seus deveres para com Deos e os passivo a sua eternidade . . . O Padre é o medico encarregado por Jesus Christo de a curar e salvar. E to havia ha quem tenha melo de o deixar apporximar do doente!! Chamino-lo o mais tarde que podem!!!

Fallar ao um doente, dizem ellos, de confissão e de Extrema-Unção pô le produzir no animo uma impressão desagradavel e até mesmo apresentar-lhe a morte! E querem então chamar um Padre quando o doente se não pô le já perdido os sentidos!

Erro fatal! De que serve chamar o medico q'ria lo o doente está agonizante? Para que serve chamar o confessor quando o doente se não pô le já confessar, quando não tem conhecimento para receber os Sacramentos?!

E' melhor não o chamar e dizer francamente que querem deixar morrer o doente como morre um cão

Não ha palavras bastante energicas para estigmatizar um similhante proceder, para condemnar um tão funesto prejuizo que tem perdido, está perdendo e ha de perder ainda infelizmente tantas almas.

Por mais que a experiencia de todos os dias mostre como fôr consolados os doentes depois de haverem recebido os ultimos soccorros da Religião; como chorão de alegria depois de preparados para a tremenda viagem, nati os clamores de seu proposito! E veem-se familias inteiras que se dizem Christãs mostrar a maior repugnancia em que o Padre venha salvar a alma de um pai, de um mã de um filho a de um amigo que está para comparecer na presença de Deos!

E depois, quando já é tarde, quando o Padre dirige algumas palavras de censura aos que assim deixão morrer o doente, respondem elles: « Oh! elle era tão bom! era tão honrado! Era uma mulher tão virtuosa, amava tanto a seus filhos, a seu marido! Não ha que recear . . . » E muitas vezes o infeliz que deixou este mundo havia dez a vinte annos que se tinha esquecido de Jezus Christo o despresado os mais essenciaes deveres da vida Christã!

Ficai porém, sabendo, meus caros leitores, e repeti-o por toda parte sem a menor hesitação—os pobres doentes não têm

medo do Padre! não, a sua visita não os mata; pelo contrario salva-os, salva-lhes a alma se tem de morrer, e se a doença não é mortal; consola-os e fortifica-os mais do que tudo.

A experiencia prova-o todos os dias e nós poderíamos citar mil exemplos, mas de casa, mas permitão os nossos leitores que lhe contemos um facto que nós achão a memoria succedido no caminho de ferro de Pariz a Versailles em 1842. Foi um desastre horroroso que teve lugar em consequencia de se haver quebrado o eixo de uma locomotiva. Todas as carruagens do comboio ficaram feitas em pedações, umas sobre outras, e alguns minutos depois do terrivel sinistro era um montão de pedações de carruagens e de cadaveres cobertos de agua a ferver que cahia da machina e de carvões em brasa que em pouco tempo consumirão tudo. Só nas primeiras carruagens escaparão algumas pessoas. Com grande custo tirarão alguns infelizes do meio daquella vasta fogueira. Cinco ou seis Padres professores e directores do Seminario de Issi, situado nas proximidades do caminho de ferro, passaram a noite a soccorrer as victimas. Um delles contou que quando se preparava para voltar ao Seminario fôr chamado para ir a uma casa perto d'ali, onde havia recolhido uma joven estudante da escola polytechnica tão queimado que era impossivel escapar a morte.

O Padre que fôr professor da escola polytechnica, correu immediatamente a esta casa.

Disse aos criados que queria fallar ao dono della. Appareceu depois uma Senhora a quem o Padre dirigio as seguintes palavras: « Disserão me, Senhora, que tivesseis a caridade de recolher em vossa casa uma das victimas do sinistro desta noite, um estudante da escola polytechnica? Como está elle? Ha alguma esperanza de o salvar? »

A senhora hesitou, mostrou difficuldade em responder, o Padre insistio e a senhora confessou que o desgraçado se achava em estado desesperado, mas accrescentou logo que não tomava a responsabilidade de deixar entrar um Padre no quarto delie, que isso lhe faria má impressão, que poderia mesmo matal-o etc., etc.

Todavia o Padre que via uma alma para salvar, redobrou de energia, declarou que queria ver o doente, que tambem pertencera á escola polytechnica, e por fim conseguiu que a dona da casa lhe dissesse de muito máo humor, que ia perguntar ao doente se queria receber o.

Passados alguns momentos fizeram no entrar. Appas cheguei á porta do quarto contou elle, vi logo o infeliz esforçar-se para se levantar da cama e estender-me os braços. Fazia horror! Estava mesmo assado. Já não era possivel distinguir-se-lhe as feições. Soffria o martirio. A dona da casa tinha reparado no movimento que elle fizera quando me vio, e eu percebi que ella e tres pessoas mais que alli estavam ficaram admiradas.

Meu filho, disse eu, immediatamente ao pobre mancebo, sem me importar com os que alli estavam, venho confessar-vos, trazer-vos o perdão de Deos e paz da alma:

Elle poz as mãos com uma expressão indissolvel de felicidade. Não podia fallar a pezar do estar em pleno uzo de suas faculdades. Mandeí sahir os que estavam e combinei com o infeliz que me apertaria a mão como respostas ás perguntas que eu ia fazer-lhe; e confessei-o desta maneira

Acabada a confissão, chamei a dona da casa e as pessoas que a ajudo a tratar do doente. Aproveitei esta ocasião para lhes fazer ver quanto era criminoso e pouco fundado o prejuizo em virtude do qual me não queria deixar encetar ao pé do doente. Ordenei que trouxessem o Sagrado Viatico e Extrema Unção. O moribundo recebeu os ultimos socorros da Misericórdia de Deus com uma piedade e devoção taes que arrancou lagrimas a todos os que foram testemunhas deste acto, e de abas das horas a sua alma reconciliada com Deus, entrou na eternidade.

O Padre meteo medo a este joven militar e aquelles que o repelião não estavam em um grande erro?

Ainda outro facto.

Na terça-feira de entrude de 1850, foi chamado um Padre do Lisboa para um menino doente que tinha sido abandonado pelo medico. A pobre mãe já não tinha esperança alguma de o salvar. Já começavam a apparecer-lhe no rosto os signaes precursadores da morte, quando o Padre lhe deu os ultimos Sacramentos, e todos pensavam que elle não escapava. A criança esteve sempre de mãos postas durante esta triste e piedosa cerimonia. E quando o confessor lhe perguntou se elle estava contente, reunio todas as suas forças para lhe responder com um sorriso:

— Sim, meu pai, muito contente.

Tres dias depois, brincava elle com seu irmão! Póde pois dizer-se que a Extrema-Unção faça morrer os doentes!

Deixai por tanto estes absurdos prejuizos não tenhais medo do Padre, ou vós estejais doente ou de perfeita saúde.

Quando tiverdes alguma doença e ella seja de alguma gravidade, não lai o chamar, primeiro que tudo pedi-lhe as consolações da Religião e reconciliaivos com Deus e procuraí que os outros o fação.

Ter o passaporte em regra, não obriga ninguem a partir. Da Est. do Sul.

Lista das felias commettidas pelas almas nos do Seminário Episcopal da Conceição no 3º trimestre, isto é, desde 1. de Agosto até 15 de Novembro de 1864.

Aula de Latim

1. José Olympio de Miranda 1 não abon.
2. Gabriel Nunes Nogueira 54. não "
3. Francisco Roiz de Moraes Jardim 38 não "
4. Virgilio Franco da Silva 3 abon. e 1 não abon.
5. Manoel da Silva Barbosa 56 não abon.
6. Andre Celestino da Costa Leite 4 abon.
7. João Gaudie Ley 4 não abon.
8. Vicente Pinto de Araujo 8 abon.
9. João Emiliano Amarante 1 abon.
10. Crescencio de Fonseca e Souza 4 abon. e 6 não abon.
11. Pedro Paulo das Neves 10 não abon.
12. Francisco de Arruda Lobo 1 não abon.
13. Pedro Augusto de Araujo 56 não abon.
14. Evaristo Adolpho de Cerqueira Caldas 7 abon. e 1 não abon.
15. Indalecio Rondolpho de Cerqueira Caldas 7 abon. e 1 não abon.
16. Laurindo Augusto Cenavarras 5 abon.
17. Andre Corsino das Neves 3 não abon.
18. João Vieira dos Anjos 6 abon.
19. João Corrêa de Campos Borges 10 abon.
20. Albano Moreira Serra 36 não abon.
21. Pedro de Alcantara Gaudie Lei 3 não abon.
22. Celestino Corrêa da Costa Junior 1 não abon.
23. João Cletano Botelho 1 não abon.
24. Francisco José Roiz 3 abon.
25. Francisco Antonio Ferreira de Azeredo 3 abon.
26. Luiz Pedrozo Pompêo de Barros 11 abon.
27. José da Costa Leite Junior 4 abon.
28. Manoel Benedicto da Costa Marica 5 abon.
29. Celestino Pereira Leite 5 abon.
30. João Baptista das Neves 4 abon.

Aula de Francez

1. Francisco Roiz de Moraes Jardim 38 não abon.
2. Evaristo Adolpho de Cerqueira Caldas 7 abon.
3. Indalecio Rondolpho de Cerqueira Caldas abon.
4. Francisco Antonio Ferreira de Azeredo 3 abon.
5. Pedro Augusto de Araujo 56 não abon.
6. Manoel Benedicto da Costa Marica 3 abon.

Aula de Philosophia

1. Padre José Ignacio Seixas de Brito 37 não abon.
2. Generoso Nunes Nogueira 16 não abon.
3. Salvador Pompêo de Barros 18 abon.

Aula de Theologia Moral.

- Padre Francisco Biano de Sampaio 4 abon. e 3 não abon.

Aula de Instituições Canonicas

1. Padre Francisco Biano de Sampaio 4 abon. e 3 não abon.
2. Padre José Ignacio Seixas de Brito 39 não abon.

Aula de Liturgia

1. Padre Jo.º Ignacio Seixas de Brito 36 não abon.
 2. Padre Francisco Biano de Sampaio 4 abon. e 3 não abon.
- Secretaria do Seminario Episcopal da Conceição em Cuiabá 16 de Novembro de 1864.
O Lente Secretario
Bacharel João Carlos Schultze.

AGRADECIMENTOS.

Não sendo possível ao abaixo assignado conter em silencio os impulsos de gratidão e reconhecimento de que se acha possuído para com o seu parente e amigo o Sr. Comendador João José de Siquiera que por occasião de descer a serra da boacina em carro carregado de mantimentos, e da subida de traz moca las de ferro e mais pessoas do município no de um engenho, prestou-lhe desinteressadamente quanta coadjuvção estava da sua parte, em viando sua gente, bois e o que mais é vindo pessoalmente a serra dirigir alguns concertos na estrada & e desejando dar um publico testemunho do quanto lhe pehorou tanta generosidade e oportuno serviço, socorre-se da imprensa, e pede ao mais mo Sr. Comendador que o desculpe de uzar deste meio, e que se digua de aceitar o seu sincero agradecimento, e protesto de constante estima.

Cuyabá, 19 de Novembro de 1864.
Antonio Correa da Costa.

EDITAL.

De ordem do Ilm.º Sr. Inspector da Thesouraria de Fazenda d'esta Provincia se faz publico que em virtude do Officio da Presidencia n.º 271 de 22 do corrente se tem de comprar para o serviço da Fabrica de polvora do Coxipó a pedido do Director da mesma doze bois, doze bestas e uma canoa pequena.

Quem se propuzer a vender os objectos mencionados deve apresentar a sua proposta por escripto até o fim do corrente mez para que seja preferido o que melhores vantagens offerecer a Fazenda, quer nos preços quer na qualidade.

Secretaria da Thesouraria de Fazenda em Cuiabá, 22 de Novembro de 1864.

O Official

Francisco Manoel de Araujo

ANNUNCIOS.

CONSELHO DE COMPRAS DA MARINHA.

O Conselho de compras da marinha faz publico que tem de comprar no dia 26 do corrente para o Arsenal de Marinha o se-

guinto:

Alvaide, duas arrobas.
Azongue, uma libra.
Budamas, nove.
Broxas surtidas, vinte e quatro
Canetas, trinta e seis.
Canivetes, seis.
Cassarolas, duas.
Caldeira, uma.
Córros cortidos de viado, doze.
Culher grande de ferro, uma.
Colla, uma arroba.
Espírito de vinho, seis garrafas
Facas de cosinha, quatro.
Gomma laca, uma libra.
Penna de aço, seis caixas.
Sabão, uma arroba.
Stearinas em velas, oito arrabas, sendo a libra pezo liquido e não o embrulho de vo las por libra.

Tinta de escrever, doze garrafas
Tinta branca preparada, quatro latas.
As pessoas que pretenderem vender qualquer dos mencionados artigos são convidadas a comparecer no referido dia 26 do corrente até ás 11 horas da manhã na sala onde o conselho celebra as suas sessões, munidas das propostas e amostras com declaração do ultimo preço, ran e numero de suas marcas.

Sala das sessões do conselho de compras da repartição de marinha da Provincia do Mato Grosso em Cuiabá, 13 de Novembro de 1864.

O Secretario do Conselho
José Antonio de Oliveira Figo

Pela repartição da Policia se faz publico para conhecimento de quem interessar que achou-se nella depositado um corte de botina de couro da bezerro que se encontrou numa das ruas desta cidade.

Ao abaixo assignado fugio no dia 14 do corrente da sua chiterra na rua dos Pescadores dois escravos que se achavam em seu poder, um delles de nome Diogo pertencente a D. Umbelipa Leopoldina de Carvalho para ser vendido por conta da mesma Sr.ª para pagamento de despesas feitas na arredação da herança de seu finado pai na Villa do Diamantino Francisco Pereira de Carvalho, o outro do nome José por hypotheca que ao mesmo fez Antonio de Oliveira Prado para garantia ao principal, e os serviços ao premio, o que a vista desto facto, por este protesto o annunciante pelos prejuizos e jornaes contra o mesmo Prado e protesta mais contra quem a elles der acouto na forma da Lei.

Cuiabá 21 de Novembro de 1864.
João Gualberto de Matos

O abaixo assignado annuncia que, depois das horas do trabalho a que é obrigado, faz concerto em obras de ouro ou prata, que lhe seja encomendados, por preço razoavel e a modo; tambem declara que a casa de sua residencia é na rua da Fé n.º 26, onde póde ser procurado to-los os dias uteis das 3 horas da tarde em diante.

Cuiabá 22 de Novembro de 1864.
José Fernandez Coelho

O abaixo assignado tem para vender uma chacara com boa morada de casa sita na rua do Campo n.º 120; Tambem vende Caffé limpo, feijão e tabaco, tudo por preço muito commodo por ter de retirar-se para fora.

Antonio Joaquim da Silva

O espectaculo annunciado para o dia 26 do corrente fica transferido para o dia ultimo do mez seguinte Cuiabá 21 de Novembro de 1864.

Ty. de S. NEVES comr. & A. App. n.º 5